

# A INFLUÊNCIA DE VIBRAÇÕES MUSICAIS EM *ANTIRRHINUM MAJUS* L.

DA SILVA, Ryane I.<sup>1</sup>; DOS SANTOS, Ethiane R.<sup>1</sup>; SANDRI, Gabriela B.<sup>1</sup>; KOBER, Henrique<sup>1</sup>; CAMARGO, Valéria S.<sup>1</sup>; SARUBBI, Juliana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões

A espécie *Antirrhinum majus* L. é popularmente conhecida como boca-de-leão, tem porte e textura herbácea, apresenta folhas lanceoladas, pequenas, atinge entre 40 e 70 cm de altura (CECON *et al.*, 2011). Segundo Cypriano *et al.* (2013) “as plantas são influenciadas por diversos fatores ambientais, sendo sensíveis a estímulos intensos até distúrbios muito sutis”. O fenômeno sonoro-musical pode a partir da intenção humana, atuar sobre um representante do reino vegetal, provando assim o poder universal desta linguagem (PETRAGLIA, 2008). Sabendo-se da deficiência de informações relacionadas à utilização influência de música em plantas, este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos do uso de vibrações sonoras em sementes de boca-de-leão (*Antirrhinum majus* L.), visando uma alternativa para a germinação de grãos. O experimento teve como base o estudo conduzido por Petraglia (2008), envolvendo sequências sonoras e germinação de sementes de *Lupinus albus* L. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Santa Maria campus de Palmeira das Missões. As sementes de boca-de-leão foram submetidas a três tratamentos: sem som, música clássica e rock. Cada tratamento foi submetido a uma hora diária de música, reproduzidas com duas caixas de som com sessões de meia hora por turno organizados de doze em doze horas, a 70 decibéis medido com decibelímetro. As sementes foram separadas aleatoriamente em 24 vasos com substrato, sendo divididos em três salas, cada qual contendo oito vasos para cada respectivo estilo musical. As plantas permaneceram com a luminosidade baixa medidas com o luxímetro de 0 a 1 lux, por 40 dias, à temperatura ambiente e com umidade relativamente alta no período de maio a junho de 2015. O experimento apresentou em seus resultados, vários pontos interessantes para a reflexão sobre o tema, especialmente quando estes resultados são comparados com os encontrados na literatura. Pode-se perceber que a germinação variou nos três ambientes, porém o local sem música não obteve muitos brotos, sendo sua maior germinação com 14 gemas no vaso de número quatro. No estilo musical clássico, a sua maior germinação foi no vaso de número um, com 36 brotos, o que nos chama atenção nesse ambiente é que os vasos foram marcados de acordo com a aproximação do som. No local com estilo musical rock o vaso que obteve maior quantidade de germinação foi o de número cinco, com 37 brotos. Conforme estudo realizado por Creath & Schwartz (2004) apud Petraglia (2008), em sementes de vagem (*Hibiscus esculentus*) e abóbora (*Cucurbita pepo*) com influência de 16 horas de sonorização, eles obtiveram um aumento na taxa de germinação dos dois tipos de sementes expostas à música. O experimento não alcançou o objetivo esperado, pelo fato de no 38º dia de pesquisa, as plantas terem sido predadas por ratos, ocorrendo o fim da análise, bem como, a experimentação foi realizada no inverno, ocorrendo períodos de umidade e a planta escolhida era de dias longos. Porém, a realização do projeto, permitiu ampliar o conhecimento dos acadêmicos e os ensinou a se adaptarem às dificuldades do mundo científico.

CECON, J. G.; BARBOSA, P. R.; Vieira L. M.; Santos J. S. dos.; Finger F. L. **Reidratação de inflorescências de boca-de-leão após o armazenamento refrigerado e seco.** Ciência Rural, v. 41, n. 3, p. 418-423, 2011.

CYPRIANO, R. J. *et al.* **A Música Pode Influenciar As Plantas? Qual A Opinião De Professores Universitários Sobre Essa Interação?.** Polêm! ca, v. 12, n. 1, p. 54-63, 2013.

PETRAGLIA, M. S. **Estudos sobre a ação de vibrações acústicas e música em organismos vegetais.** 2008. Tese de Doutorado. Instituto de Biociência.